

COTAS RACIAIS NO VESTIBULAR DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: O QUE VOCÊ PENSA

Elizenda Sobreira Carvalho de Sousa - PPGE/UFPB

Prof. Dr. Wilson Honorato Aragão - PPGE/UFPB

RESUMO: O presente artigo trata de uma reflexão aprofundada sobre uma recente pesquisa de opinião realizada virtualmente pela autora, com 130 (cento e trinta) sujeitos entre professores, tutores e cursistas do NEAD/CIPEAD da UFPR, período 2011-01 e 09 (nove) professores da UFPB que se dispuseram a responder. A presente pesquisa tem como objetivo único de coletar alguns dados para registrar o que eles pensam ou imaginam de acordo com suas idéias, palavras ou expressões, sobre “*As Cotas para negros no Vestibular das Universidades Públicas*”, ou seja, chegar a uma representação social das políticas de cotas para o ingresso de pessoas negras nas Universidades Públicas, cujas respostas são livres e não existem respostas certas ou erradas, para isto, foi solicitado que cada entrevistado citasse 02 (duas) palavras ou expressões que lhe vêm à mente sobre as referidas cotas e respondesse a seguinte pergunta: o que acha de cotas para negros no Vestibular das Universidades Públicas? As cotas raciais nas Universidades Públicas foram definidas pelos entrevistados de forma equilibrada, ou seja, para os respondentes que se posicionaram contra, as cotas raciais foram vistas como uma forma de discriminação e preconceito e para os que se posicionaram a favor como uma ação afirmativa elaborada para reparar as injustiças sociais.

Palavras-chave: Discriminação. Preconceito. Reparação. Igualdade.

ABSTRACT: This article deals with a deepened reflection on one recent research of opinion carried through virtually by the author, with 130 (one hundred and thirty) individuals such as professors, tutors and course participants of the NEAD/CIPEAD of UFPR, period 2011- 01 and 09 (nine) professors of UFPB that were willing to answer, with the only objective to collect some data to register what they think or imagine, according to their ideas, words or expressions, on “*The Quotas for Blacks in the Vestibular of the Public Universities*”, that is, to reach a social representation of the politics of quotas for the ingression of black people in public universities. The answers are free and do not exist right or wrong answers, for this, it was requested that each interviewee say 02 (two) words or expressions that come to their minds on the related quotas and answered the following question: what do you think about the quotas for blacks in the Vestibular of the Public Universities? The racial quotas in public universities were defined by the interviewee ones in a balanced form, that is, for the respondents that are against, the racial quotas were seen as a form of discrimination and prejudice and for those in favor, as an affirmative action elaborated to repair the social injustices.

Key words: Discrimination. Prejudice. Repair. Equality.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma reflexão sobre uma recente pesquisa de opinião realizada virtualmente pelos autores, com 130 (cento e trinta) sujeitos entre professores, tutores e cursistas do NEAD/CIPEAD da UFPR, período 2011-01 e 09 (nove) professores da UFPB que se dispusera a responder, com o objetivo único de coletar alguns dados para registrar o que eles pensam ou imaginam de acordo com suas ideias, palavras ou expressões, sobre “*As Cotas para Negros no Vestibular*

das Universidades Públicas”, ou seja, chegar a uma representação social das políticas de cotas para o ingresso de pessoas negras nas Universidades Públicas, onde as respostas foram livres e não existiam respostas certas ou erradas, para isto, foi solicitado que cada entrevistado citasse 02 (duas) palavras ou expressões que lhe viesse à mente sobre as referidas cotas e respondesse a seguinte pergunta: o que acha de cotas para negros no Vestibular das Universidades Públicas.

Para o sociólogo francês Emile Durkheim, as representações coletivas são aquelas que se referem à categoria de pensamentos através dos quais, determinada sociedade elabora e expressa sua realidade. Para o autor citado, não existem “representações falsas”

“as representações coletivas traduzem a maneira como o grupo se pensa nas suas relações com os objetos que o afetam. Para compreender como a sociedade se representa a si própria e ao mundo que a rodeia, precisamos considerar a natureza da sociedade e não a dos indivíduos” (1978, p.79).

Moscovici (2004, p. 8) apresenta a Psicologia Social, como uma ciência que estuda como, e por que, as pessoas partilham conhecimentos e desta maneira constituem sua realidade comum, como transformam ideias em prática, em síntese, tudo se reserva em um pensamento o poder das ideias. Para este autor, quando os indivíduos estão diante de uma nova informação, buscam torná-la familiar ao grupo ao qual pertencem ou ao conjunto de indivíduos que mantêm determinada relação com o objeto de representação.

A Teoria das Representações Sociais – RS, conforme entendidas por Moscovici (2007), funcionam, neste estudo, como uma importante direção para se apreender as elaborações mentais do grupo de sujeitos pesquisados sobre a concepção que possuem acerca das cotas no Vestibular das Universidades Públicas. Moscovici (2007) apresenta a Psicologia Social, como uma ciência que estuda como, e por que, as pessoas partilham conhecimentos e desta maneira constituem sua realidade comum, como transformam ideias em prática, em síntese, tudo se reserva em um pensamento o poder das ideias. Dessa forma, as representações sociais, segundo Moscovici (2007), não são criadas isoladamente por um indivíduo. Pessoas e grupos criam representações no discurso de comunicação e da cooperação.

COTAS PARA A POPULAÇÃO NEGRA NO VESTIBULAR DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Sabemos que, educar para o desenvolvimento humano e exercício da cidadania, é preocupação de todo educador consciente de seu papel numa sociedade capitalista, excludente e seletiva, onde as representações sociais colocadas ainda são preconceituosas. Desta forma, educar levando em consideração as diferenças e desigualdades sociais exige um repensar coletivo de todos nós educadores. Vale ressaltar que vários estudos produzidos ao longo das últimas décadas atestam uma profunda desigualdade entre as pessoas brancas e negras.

Nesse contexto algumas alternativas são propostas com o objetivo de minimizar as desigualdades existentes nas diversas classes sociais. Dessa forma, com a justificativa que certos grupos em razão de um processo histórico foram injustiçados, teriam maiores dificuldades para o mercado de trabalho atual por serem vítimas de discriminações em suas interações com a sociedade. Assim, uma das alternativas propostas pela atual política é o sistema de cotas utilizado como uma estratégia de correção de desigualdades e pressupondo acelerar um processo de inclusão social dos grupos que estão à margem da sociedade, ou seja, negros, deficientes, indígenas, etc, na procura de remover as barreiras impostas pela exclusão em seu sentido mais pleno. Essas características podem muito bem ser observadas na definição abaixo:

Ações afirmativas são medidas especiais e temporárias, tomadas ou determinadas pelo estado, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento, bem como de compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros. Portanto, as ações afirmativas visam combater os efeitos acumulados em virtude das discriminações ocorridas no passado.
(GTI, 1997; Santos, 1999; Santos, 2002).

Como se observa na definição apresentada, a política de cotas é uma ação afirmativa que tem como objetivo ampliar o acesso de minorias a todos os setores sociais, para que estes saiam do patamar de desvantagem e passem a ocupar ou

alcançar um patamar de igualdade em relação a outros grupos privilegiados e que não foram vítimas de discriminação.

Dessa forma, podemos afirmar que uma ação afirmativa é um conjunto de ações privadas e/ou políticas públicas que tem como objetivo reparar os aspectos discriminatórios que impedem o acesso de pessoas pertencentes a diversos grupos sociais às mais diferentes oportunidades.

CONCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE AS COTAS PARA NEGROS NO VESTIBULAR DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

As ações afirmativas que garante vagas para negros e pardos nas Universidades Públicas vêm gerando polêmicas e opiniões diversas em toda a sociedade, uns argumentam contra, outros argumentam a favor. Se por um lado, existe uma corrente a favor por achar ser uma forma de diminuir as desigualdades entre negros e brancos. Por outro lado, outros se sentem prejudicados por terem suas chances de passar no vestibular diminuído, e pagar por uma política que não venha sanar o problema existente e também, não incluir todos de forma igualitária.

Tentar compreender as representações de um determinado grupo social a este respeito constitui-se um desafio. No entanto, é um desafio gratificante, principalmente, quando os agentes se mostram dispostos a colaborar e expor suas concepções das Cotas para Negros no Vestibular das Universidades Públicas. Essas concepções podem muito bem ser observadas abaixo na fala de cada respondente, seguida das duas palavras-chave mais significativas que na opinião de cada um significa as referidas Cotas.

Vejo o sistema de cotas como uma maneira de discriminar não só os negros, mas também os brancos, acabando por ferir o nosso princípio de igualdade. (Discriminação/Desigualdade). APN.

Penso que em nenhum lugar deve haver cota por raças. Para mim é reforçar um comportamento discriminatório. (Discriminatória/Desnecessária). AMR.

Eu acho que essas cotas não deveriam existir, porque discrimina mais ainda. Acho preconceituoso. (Preconceito/Discriminação). HVL.

Concordo com as cotas. Acho que toda forma que o Governo encontrar para diminuir os estragos causados por anos de exploração é válida. Apesar de entender que nossa legislação permite que qualquer cidadão se autodenomine negro, para usufruir do sistema criado, o que talvez gere uma falsa sensação de

correção de erros; e o que é pior, novos erros. (Corrigir anos de Discriminação / Compensar tempo perdido). JOLV.

Acredito que as cotas para negros no vestibular é a correção de injustiças históricas com a população negra do Brasil, é a oportunidade de resgatarmos a dignidade dessa população, que por muito tempo foi deixada de lado com a exclusão deles do restante da sociedade brasileira. (Justo/Oportunidade). LRS.

Não me oponho totalmente às cotas para negros nas universidades públicas, porém, considero que elas adiantam muito pouco se quiser acabar com a desigualdade e preconceito. (Oportunidade/Discriminação). LPC.

Uma oportunidade do país se redimir de uma história de preconceitos e racismo. (Acesso/Oportunidade). MS. LPLS.

Acho correto já que os negros sofrendo todo o tipo de preconceito e discriminação, (...). Portanto acho louvável a cota para negros, sim. Também deveria valer para as Universidades Particulares. (Sensibilização/Resgate). MCBX.

Sou a favor das políticas de cotas para negros. Sou contra o que está posto, cota de 100% para brancos. (Políticas Afirmativas/Justiça). MS. MMR.

Acho que é uma política válida e que tenta corrigir muitas injustiças sofridas pela comunidade negra ao longo da história brasileira. Sou inteiramente a favor. (Justiça/Merecimento). PRO.

Acho injusto. (Preconceito/Protecionismo). SRSM.

Eu acredito que não há necessidade de cotas para negros nos Vestibulares, é um auto racismo, onde os próprios negros se discriminam ou se diferenciam dos demais pela cor de sua pele, sendo que a capacidade intelectual não difere em aspecto algum (Auto preconceito/Auto discriminação). SL.

Uma forma de compensar o que deveria ter feito no passado. Todos deveriam ter as mesmas oportunidades e as mesmas condições de ingressar numa Faculdade. (Preconceito/Injustiça). SM.

Uma igualdade para superar o déficit que eles tiveram na aprendizagem, não tendo oportunidade, vieram de pais que não sabem nem ler e escrever. Vêm de famílias pobres que nunca nem entraram em uma escola. Eu defendo. Juntamente com cota social. A cultura dos negros e a realidade é outra. Eu defendo sim a cota para negros e pobres... (Igualdade/Oportunidade). SP.

Justifico porque sou contra a cota, porque privilegiar uma classe em detrimento dos demais? E como ficam então os homossexuais, os marginalizados, os excluídos? As cotas pra negros não é uma forma de marginalizá-los de colocá-los dentro de um padrão? O que é preciso é dar condições de igualdade em termos de educação pra que concorram de maneira igual, sem privilégios. (Injustiça/Desrespeito). TPP.

Uma maneira de redimir-se de uma das formas de escravidão no Brasil. (Preconceito/Desvalorização). TBA.

Sou contra as cotas exclusivas para negros, pois acredito que as universidades públicas devam ser prioridade para "todos" que freqüentam a escola pública. Hoje a grande maioria dos alunos delas é oriunda de escolas particulares. Eu sou considerado branco, estudei sempre em escola pública e

não tenho condições de pagar uma universidade. (Em alguns casos desculpas/Falta de políticas públicas). WV.

Verdadeira segregação racial. É necessário um maior investimento no ensino básico em todo o país de modo a evitar a entrada de alunos nas universidades públicas através de cotas. (Segregação/Desilusão). APJ.

A discussão sobre cotas e políticas raciais no Brasil é mais que necessária. São cinco séculos de exploração, maus-tratos e humilhações ao povo negro e mestiço no Brasil. (Justiça/Inclusão). JPSS.

Não concordo com cotas somente para negros, acredito que desta forma estamos incentivando a segregação racial, deveria sim, ter cotas para os estudantes de escola pública. (Segregação Racial/Utopia). IS.

Sou totalmente contra, o fato de ser negro não quer dizer que é menos competente. Concordo apenas com as cotas para estudantes de escolas públicas. (Auto preconceito/Concorrência desleal). LCRS.

Não sou a favor dessa cota. Na minha opinião essa cota para negros é a principal característica de preconceito. Essa cota é injusta para nós brancos, e nesse caso o preconceito também nos afeta. (Preconceito contra os próprios/Injustiça com os demais). CMLS.

Essa questão sobre a cota para negros nos vestibulares acho que expressa à própria desigualdade de direitos e o próprio racismo entre eles mesmos, pois a cor não influencia no nível de aprendizagem do indivíduo como existem negros que não tem acesso a escola também existem brancos com as mesmas condições. (Desigualdade/Racismo). JAF.

Acredito que seja justiça tardia, por tudo que lhes foi imposto. (Direito/Justiça). TRP.

Cotas para negros nas Universidades Públicas: Quando se privilegia alguém logo se pensa na discriminação do outro, mas se até hoje não foi possível ver o negro como cidadão de direito, acredito que a força da lei irá promover benefícios. Sou a favor das cotas. (Inclusão/ Na falta do bom senso usa-se a lei). SMA.

Acredito que ao invés de promover a inclusão, a cota para negros promove a segregação. Essa tentativa de sanar uma dívida histórica apenas gera mais conflito. Pressupõe-se que os negros não tem oportunidades devido a toda uma história de segregação. Se não tem oportunidade, significa que cursam uma escola pública. Mas já temos cotas para escolas públicas. De qualquer maneira, não concordo com a política de cotas. (Segregação/Favorecimento). TEV.

Eu acho que a própria entidade que defende a cultura afro brasileira e a necessidade de cotas para negros, diminui a imagem e a capacidade do negro. Isto, a política de cotas também é uma atitude preconceituosa e equivocada. Sentiria-me mais capaz concorrendo em igualdade de condições do que ser privilegiado. Por que não criamos cotas para os pobres em geral? Estes sim necessitam de proteção, e não há só pobre negro (Preconceito/Negro que não é negro). VS.

Não concordo, penso que deveria existir cotas para classes menos favorecidas e não por raça. (Preconceito/Exclusão). CSR.

Acredito que no contexto social atual é necessário para que se possa resgatar toda a discriminação e falta de oportunidade e condições feitas em relação aos negros no Brasil. (Resgate histórico/social/Igualdade social). CESF.

Concordo, pois é uma forma de diminuir a desigualdade de oportunidades entre brancos e afro-descendentes. IAHG.

Eu não concordo, pois acredito que as pessoas podem alcançar seus objetivos sendo de qualquer cor. Infelizmente vivemos num país que não gera oportunidades iguais para todos, porém isso não é justificativa. Quando se quer algo na vida tem que lutar para conseguir. (Desigualdade/Injustiça). JTPS.

Na verdade, sou extremamente contra qualquer tipo de cotas. Seja pra negros, índios, deficientes físicos, ou qualquer outro tipo de deficiência. (Incapacidade/Oportunismo). AZ.

Não concordo com as cotas porque todos tem que participar do processo de seleção sem favorecimentos, entretanto, as dificuldades que o negro tem encontrado historicamente para vencer na vida acaba justificando tal ação. (Discriminação/Preconceito). RBS.

Acredito que é um meio que os negros obtiveram para ter voz e espaço na sociedade tão discriminadora que é a nossa. (Vitória/Valorização). FML.

Não concordo, pois somos seres humanos, todos iguais com as mesmas qualidades e competências. (Seres humanos/Igualdade). MD.

Sou contra, devida a miscigenação de raças na nação brasileira, todos nós temos um pouco de afro descendente. (Discriminação/Favorecimento). FS.

Uma iniciativa importante. Visa corrigir um problema histórico (o não acesso dos negros às principais áreas: econômica, social, política...). (Política/Reparação). OCR.

Mais do que justo. É um resgate de toda injustiça que fizeram com a raça negra no passado. (Justiça/Libertação). JAC.

Considero que exista apenas uma raça de homens, a raça humana. Qualquer ação que procure afirmar ou negar um pequeno grupo dentro da raça humana tenderá a gerar hostilidade entre grupos de pessoas, o que não considero benéfico. (Injustiça/Desnecessário). JAS.

Acho justo e penso que é o inicio de uma compensação pelos anos de direitos vetados aos negros por muitos anos no Brasil. (Justiça/Igualdade).CDM.

Pra mim a sistema de cotas é uma ação que tenta reparar os danos causados a população negra no passado. No entanto não podemos nos satisfazer com essa medida, é necessário que se crie ações que mudem a vida dos negros desde seu nascimento, ações que realmente mudem suas vidas e que não sejam mais necessárias as cotas para essas pessoas conseguirem fazer parte do corpo discente de uma universidade pública. (Reparação/Mal necessário). TLM.

Embora tenha ouvido diversos discursos sobre a dívida do Brasil com o Afro descendente, que eles foram explorados e são até hoje. Aqui no Sul do país é muito comum vermos pessoas claras que não tem oportunidades de estudar, minha história relata bem isso, saí do interior do Estado aos 17 anos, sozinha, família de agricultores pobres, trabalhei de babá, doméstica, corri atrás mesmo, enquanto muita gente estava fazendo festa eu trabalhava tarde

e noite para fazer cursinho, mesmo assim não consegui passar no vestibular da UFPR. Mas continuei trabalhando e paguei minha faculdade particular. (Discriminação/Cotas para pessoas de baixa renda e de todas as cores). FB.

Considero as cotas uma quitação de uma dívida social milenar que temos, devido a nossa história ter sido solidificada à custa do sangue, suor e lágrimas dos negros que chegaram em navios negreiros para serem escravizados pela aristocracia. (Igualitariedade/Socialização). UFPBHM.

Uma ação alternativa à promoção da justiça social de caráter temporário que deve desencadear ações infraestruturais na educação que asseguram igualdade de direitos e de acesso ao ensino superior em nosso país. (Justiça/Alternativa). UFPBLTSB.

Para este momento acho interessante. Acredito que seja importante para dirimir com o preconceito. Porque acredito que a discriminação encontra-se atrelada a condições econômicas. Com as cotas teremos uma sociedade menos segregativa. (Benéfico/Ajuda). UFPBMAS.

Apesar de muitos teóricos e militantes da causa ser a favor da política de cotas no Brasil, a minha opinião é contrária sobre o tema. Não concordo com a política de cotas, não por uma questão de preconceito, mas por uma questão de igualdade para todos e todas. Não devemos 'segregar' as pessoas negras, amarelas, indígenas, deficientes, homossexuais, etc. Imagina se houvesse COTAS para todos os grupos de pessoas que estão à margem? Ou que sofrem com preconceitos sociais? Temos que assegurar SIM, acesso aos direitos universais a todos e todas (principalmente saúde e educação básica de qualidade), independentemente de sua cor, raça, opção sexual,... , se houvesse uma política de cotas coerente, seriam para os POBRES, estes sim muitas vezes são privados de seus direitos básicos. (Desigualdade/Privilegio). UFPBPM.

Como medida de equidade social é um avanço das nossas políticas públicas. Entretanto, há de se atentar para que elas não terminem beneficiando o aluno apenas pela cor, sem considerar as concretas necessidades do alunando - situação social. (Democratização e Expansão do Ensino Superior). UFPBEM.

Durante mais de 500 anos, o nosso país, não tem agido para resgatar a cidadania dos negros. Até parece que nada aconteceu com os negros. Portanto, acho perfeitamente válido que por alguns anos (talvez 500 anos) venhamos a dar um tratamento diferenciado para que os negros tenham condições de cursarem um curso superior e, de forma definitiva, atuarem em nossa sociedade com justiça e paz social. Sou professor universitário, sou branco e acredito na possibilidade da boa convivência com todas as raças. (Minimizar a Injustiça/Resgate de Cidadania). UFPBRWR.

É um tema bem polêmico, pois, se de um lado a gente sabe que é uma política compensatória por anos históricos de exclusão e discriminação racial, por outro lado, as vezes dá a impressão de que essa "compensação" mais uma vez reforça a diferença entre as raças. Sou a favor que seja, cotas para classe oprimida, seja ela de que cor for. (Importante/Política compensatória). UFPBAM.

Sou contra toda forma em que, os que concorrem às vagas alguns levem alguma vantagem inicial. Se precisarmos sanar alguma dívida com alguém, precisamos pensar em outra forma de pagamento. UFPBJV.

Eu concordo, haja vista que, se for esperar que os negros tenham acesso às universidades igual aos demais candidatos, a probabilidade de conseguirem aprovação nos vestibulares será infinitamente inferior, pois as maiorias das pessoas negras provem de famílias social e economicamente desfavoráveis e

cursaram todo o ensino básico em escolas públicas de má qualidade. Claro que, a solução não é o estabelecimento de cotas, mas investimento na educação básica; porém, como sabemos que esse investimento é demorado e com resultados em longo prazo, a melhor maneira de tentar diminuir a diferença entre o número de candidatas aprovadas é estabelecendo as cotas, visando, sobretudo, reparar, nem que seja do ponto de vista educacional, tanta exclusão, desigualdade e omissão por parte do Estado e parte da sociedade civil. (Equidade/Reparação Social). UFPBMO.

Bom acho que os negros tem a mesma capacidade de passar em qualquer vestibular e concursos, mas essa cota se deve ao abuso em que nós brancos causamos a eles no período da escravidão então por enquanto eu ainda concordo. (Retribuição/Exclusão). ACTB.

Os negros foram marginalizados por muito tempo, tanto que sua maior concentração é nas classes sociais mais desfavorecidas cercadas por violência e falta de oportunidades, as cotas raciais diminuem essa diferença social tão grande e muito presente ainda nos dias atuais, consequência da opressão e do massacre a que foram submetidos há tanto tempo atrás. (Igualdade/Equidade). DNST.

Acredito que o maior apartheid que vivemos no Brasil é o social, portanto a maior justiça são as cotas para escola pública. (Exclusão/Capacidade). EBML.

Analisando as concepções acima, de acordo com as palavras mais significativas na forma de pensar as Cotas para Negros no Vestibular das Universidades Públicas para o determinado grupo de pessoas que se dispuseram a responder, segue abaixo o Quadro: n.01 onde podemos visualizar melhor as palavras mais enfatizadas ou repetidas com maior (Frequência - F) e a partir dessas palavras podemos chegar a uma representação das referidas cotas na opinião dos respondentes.

Quadro: n.01 - Palavras mais enfatizadas com suas respectivas frequências

Palavras	F	Palavras	F	Palavras	F	Palavras	F
Discriminação	32	Preconceito	27	Justiça	13	Injustiça	11
Igualdade	12	Desigualdade	08	Racismo	07	Exclusão	07
Incapacidade	07	Segregação	06	Desnecessária	06	Direito	06
Oportunidade	06	Favorecimento	05	Absurdo	04	Reparação	04
Errado	03	Desrespeito	03	Ajuda	02	Assistencialismo	02
Inclusão	02	Oportunismo	02	Democratização	02	Equidade	03
Cidadania	02	Importante	02				

Pesquisa opinião realizada em: Março - 2011

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o conjunto das palavras mais enfatizadas acima e, portanto, consideradas mais significativas pelos entrevistados, podemos identificar as palavras **“discriminação e preconceito”** com maior ênfase, seguida das palavras:

justiça; injustiça; igualdade; desigualdade; racismo; exclusão; incapacidade; segregação; desnecessária; direito; oportunidade; favorecimento e etc., conforme (Quadro: n.01, acima). Nas palavras de Cavalleiro, (2000, p. 25), “o preconceito está presente na sociedade brasileira, no cotidiano dos indivíduos, e é altamente prejudicial para a população negra, tanto nas relações sociais (famílias, escolas, trabalho, etc.), quanto nos meios de comunicação.”

As cotas para negros nas Universidades Públicas foram definidas na opinião dos entrevistados de forma razoavelmente equilibrada nas posições a favor x contra, ou seja, para os respondentes que se posicionaram contra as cotas raciais foram vistas como uma forma de discriminação e preconceito como mostra a fala dos entrevistados a seguir: “[...] uma maneira de discriminar não só os negros, mas também os brancos, acabando por ferir o nosso princípio de igualdade”; “[...] para mim é reforçar um comportamento discriminatório”; “[...] eu acho que essas cotas não deveriam existir, porque discrimina mais ainda”; “[...] é uma discriminação contra a população em geral, uma forma de criar segregação racial”; “[...] isso faz com eles mesmos se auto discriminem, onde os próprios negros se discriminam pela cor de sua pele”; “[...] iguais condições sem discriminação, pois somos todos iguais e merecemos igualdade em tudo”; “[...] cotas deveriam existir para quem frequenta escola pública, não só para negro, isto acaba sendo mais discriminatório ainda”; “[...] sobre as cotas é uma forma de discriminação, preconceito, pois eles são inteligentes tanto quanto”; “[...] cota significa que a pessoa não tem capacidade, que precisa estar entre um grupo seletivo para poder cursar uma universidade. Acho preconceituoso”; “[...] a princípio parece que reforça a condição de afro descendentes no país, de discriminação, vítimas de preconceito, condições sócio-econômicas desfavoráveis”; “[...] em minha opinião essa cota para negros é a principal característica de preconceito”; “[...] essa cota é injusta para nós brancos, e nesse caso o preconceito também nos afeta”; “[...] a política de cotas também é uma atitude preconceituosa e equivocada”; “[...] passa a ser um preconceito, já vi muito negro em escola particular e bem de situação financeira”; [...].

Nesse sentido podemos chegar a uma síntese representativa para este grupo de respondentes que se posicionaram contra as cotas raciais da seguinte forma:

“As cotas para negros no vestibular das Universidades Públicas, pode ser considerada uma estratégia **desnecessária, errada, absurda**, um despropósito, pode ser vista como uma forma de **discriminação, desrespeito**, e de evidenciar ainda mais a **exclusão, incapacidade e desigualdade**, dessas pessoas, ferindo o princípio de **igualdade** em que todos são iguais em **direitos** e obrigações perante a lei, tendo como características marcantes o **preconceito, o racismo, a segregação racial, a injustiça, o favorecimento, assistencialismo**, levando em considerações que todos independente de sua cor e raça devem ter condições de igualdade, competências, liberdade de expressão e **oportunidades**”.

Nesse contexto, as cotas para negros no vestibular das Universidades Públicas tem sido concretamente uma ação afirmativa, que para os entrevistados que se posicionaram contra muito bem se identifica com os elementos mais significativos, da representação social acima. Entretanto, não podemos desconhecer que esta maioria que participou da pesquisa é residente no Estado do Paraná, estado este que apresenta a maioria da população de cor branca formada a partir de várias colônias européias. Dessa forma, todos esses elementos merecem ser levados em consideração.

Por outro lado, para o grupo de entrevistados que se posicionaram a favor, as cotas para negros no vestibular das Universidades Públicas tem sido concretamente uma ação afirmativa elaborada para reparar as injustiças, como afirma Munanga “um instrumento ou caminho, entre tantos, a serem incrementados para acelerar as mudanças de um quadro injusto em que se encontra a população negra”. Vejamos abaixo a síntese representativa dos respondentes que se posicionaram a favor das cotas raciais da seguinte forma:

“As cotas para negros no vestibular das Universidades Públicas, podem ser vistas como um **importante** instrumento ou mecanismo de **justiça, reparação e equidade social**, como uma forma de **inclusão, ajuda, e democratização**, dando a estes **igualdade** de oportunidade educacionalmente para resgatar a sua **cidadania**, promover o acesso as universidades públicas e poder atuar na sociedade de forma **democrática** e **inclusiva**, com respeito, dignidade e **igualdade**.”

Continuando o debate conclusivo, podemos afirmar que as universidades públicas brasileiras representam um espaço de disputas da população, talvez em virtude de sua qualidade. Essa situação tem levado a classe média a colocar seus filhos na escola privada na educação básica e disputar o ensino superior publico.

O governo brasileiro ao aceitar as reivindicações dos movimentos sociais organizados, especialmente, o movimento negro, está indo de encontro aos anseios da maioria da população brasileira, distribuída em toda sua dimensão geográfica continental, e assim, enfrenta o desenvolvimento desigual e combinado onde uma região desenvolvida explora o resto do país.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo: Contexto, 2000.

DURKHEIM, Emile. *Sociologia e Filosofia*. São Paulo: Ícone, 2004.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **O anti-racismo no Brasil**. In: _____. *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTOS, Renato Emerson. **Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

* Recebido em abril de 2011.

* Aprovado em maio de 2011.